

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

| | |
|--|---|
| INSCRIÇÃO | 00258 |
| INSTITUIÇÃO | Universidade de Brasília |
| CAMPUS | Darcy Ribeiro |
| CIDADE | Brasília |
| UF | DF |
| CATEGORIA | PT |
| MODALIDADE | PT11 |
| TÍTULO | Viver mais com menos: uma reportagem multimídia sobre o lixo zero no Distrito Federal |
| ESTUDANTE-LÍDER | Lis Gabriela de Almeida Cappi |
| CURSO ESTUDANTE-LÍDER | Jornalismo |
| COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS: | Dione Oliveira Moura (Universidade de Brasília) |

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O ano de 2019, no qual realizamos a reportagem multimídia Viver mais com menos: o Lixo Zero no Distrito Federal (disponível em: <https://vivermaiscommenos.wixsite.com/lixozero>), foi um ano em que se percebeu uma grande necessidade de propagar e discutir medidas para a preservação ambiental. Foi um período em que houve recordes em altas temperaturas em decorrência do aquecimento global, aumento na quantidade de queimadas na região Amazônica, apresentando o maior número de focos de incêndio desde 2010, e que chamou atenção pela grande quantidade de resíduos produzida pelos brasileiros. A publicação do Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) divulgada em 2019, por exemplo, aponta que ao longo do ano 2018, o Brasil produziu 79 milhões de toneladas de lixo. Uma média de 380 kg de descarte por pessoa. Essa quantidade representa um aumento de quase 1%, se comparada a quantidade de lixo descartada pelos brasileiros em 2017, em análise da mesma associação. Os números também indicam uma retomada do crescimento na geração de resíduos sólidos do país para os próximos anos: "o Brasil alcançará uma geração anual de 100 milhões de toneladas por volta de 2030" (ABRELPE, 2019, p. 62). Partindo desta problemática e da perspectiva que a produção jornalística faz parte da construção em cidadania e pode ser empregada como uma ponte entre a divulgação de problemas e a conscientização sobre como tratá-los em sociedade (WWF, 2019), o trabalho teve como proposta fornecer, por meio de uma reportagem multimídia, um conteúdo que explore mais temas dentro do eixo ambiental, com foco sobre o descarte de lixo no Distrito Federal, também abordando o que é o movimento Lixo Zero, que defende o menor consumo possível de resíduos, ao mesmo tempo em que há o maior reaproveitamento dos que vierem a ser utilizados, e como ações desse aspecto estão presentes no Distrito Federal. Como modo de produção, a escolha pelo formato multimídia se deu para alinhar o tema às características contemporâneas de uma grande reportagem, assim como produzir um conteúdo de maneira mais acessível e interessante para diferentes perfis de leitores, característica adotada por Raquel Longhi (2010) para um especial multimídia. A reportagem também teve como objetivo: ser um processo de experimentação em coleta e registros de relatos de pessoas que estão inseridas no processo, compartilhando-os de forma que se tenha um conteúdo acessível e interessante; promover o conhecimento e reflexões sobre os resíduos sólidos, apresentando como podem estar inseridos em outras relações em sociedade; e de aprendizado pessoal no tratamento do tema. A construção da reportagem utilizou recursos de texto, fotografia, vídeo, áudio e infografia. O produto está hospedado em um site próprio, na plataforma on-line Wix (<https://vivermaiscommenos.wixsite.com/lixozero>), e traz quatro reportagens conectadas sobre o tema escolhido: a primeira sobre a questão do lixo no DF; a segunda sobre o que é o Movimento Lixo Zero; a terceira sobre como está a adequação do Lixo, e ações de Lixo Zero em cidades, tendo foco em dois pontos da cidade; e a quarta sobre o Movimento e a Economia, com abordagens sobre negócios com perspectivas adequadas ao Lixo Zero, assim como as movimentações econômicas, como a geração de empregos e renda. ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019. 2019. Disponível em: WWF - Brasil. Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização, 2019, WWF - Fundo Mundial para a Natureza. Disponível em:

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A metodologia de trabalho foi dividida em quatro etapas: a primeira, de revisão bibliográfica, tendo como ponto inicial o entendimento do tema a ser tratado — a questão de resíduos sólidos, o movimento Lixo Zero e seu impacto na economia —, e em seguida da pesquisa sobre jornalismo ambiental, técnicas de reportagem e produção multimídia; a segunda, voltada para a formação da pauta e escolhas sobre o produto; a terceira, de produção em si, em que foram realizadas entrevistas e um maior aprofundamento sobre dados e informações para compor o produto final; e a quarta, de pós-produção, voltada para a parte escrita, criação do site e edição do material para a reportagem. Na primeira etapa serviram como base de estudo análises sobre produção de resíduos da organização Global Footprint Network, com destaque à análise sobre o Dia da Sobrecarga da Terra (2019), o Relatório Planeta Vivo 2018, da World Life Fund – WWF-Brasil, e Zero Waste de Robin Murray (2002), além de relatórios do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) de diferentes anos. Como base para o referencial teórico em Jornalismo Ambiental, foram consultados diversos autores, tendo destaque os artigos El Ingreso de la 'Comunicación de Riesgo' en los Media Globales: la Creación de una Agenda sobre "Lo que Observar", de Dione Moura (2005); Jornalismo ambiental: explorando além do conceito, de Wilson da Costa Bueno (2007); Jornalismo e meio ambiente: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade, de Pedro Celso Campos (2012); O Jornalismo Ambiental e seu Caráter Educativo Eloisa Loose e Ilza M. T. Girardi (2009) e Manual de Comunicação e Meio Ambiente - WWF Brasil (2004) São Paulo: Peirópolis. Em relação às técnicas de reportagem, a principal consulta foi em A Prática da Reportagem de Ricardo Kotscho (2000). No aspecto da Reportagem Multimídia o trabalho teve como orientação principal as perspectivas de Raquel Longhi em Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia (2010), O turning point da grande reportagem multimídia (2015), entre outros. Na etapa de formação da pauta, as referências foram em reportagens produzidas por grandes veículos de comunicação relacionadas à temática ambiental e multimídia; projetos na área de sustentabilidade e participação em reuniões relacionadas à temática do Lixo Zero que ocorreram em 2019 no DF; também foram referências produtos apresentados por estudantes em eventos como Expocem em regiões e Nacional e bibliotecas de monografias. Os temas foram divididos em três eixos que gostaríamos de abordar em meio aos conteúdos encontrados no período de pesquisa: a questão do lixo e o movimento Lixo Zero no Distrito Federal, como moradores estão se adaptando em relação ao tema no dia a dia, e impactos econômicos em torno do lixo - como negócios, economia circular e a geração de emprego e renda. As partes foram pensadas para estarem compostas em um site específico. Em relação às diretrizes do produto, buscou-se referência em jornais inseridos no meio digital que costumam produzir reportagens com vertente multimídia, como O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, portal UOL e, a nível local, Metrôpoles. Ao longo da produção, ferramentas como acompanhamento de buscas e temas relacionados na plataforma Google Trends e checagem de atualizações por cadastro na mesma plataforma, além de constante busca em sites de pesquisas também foram utilizadas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Baseada nas referências de pesquisa, organizamos um esboço de ideias e um definimos as diretrizes do que poderia entrar na reportagem. Ressalta-se que todas as etapas de trabalho, do planejamento à apuração, e as de conteúdo: reportagens, edição do material e confecção dos elementos gráficos, são de autoria de Lis Cappi, sob orientação da prof. doutora Dione Moura. Tendo sido produzidas exclusivamente para a reportagem. Optou-se por realizar as principais entrevistas em vídeo, assim como registrar fotografias de todos os personagens, para definir qual tipo de formato se utilizaria no produto final posteriormente. A organização de todo o trabalho foi dividida em um caderno de notas específico para o projeto e em documentos de texto dentro da plataforma Google Drive. Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, as etapas precisaram ser divididas em cinco meses. Os dois primeiros, agosto e setembro de 2019, foram voltados para pré-produção — isto é, as referências teóricas, e, no âmbito prático, organização de um esqueleto de reportagem e marcação de entrevistas; em outubro e novembro as buscas por referências continuaram, ao mesmo tempo em que se deu início a etapa de produção — execução das entrevistas marcadas e continuidade de novos planejamentos. Ainda em novembro, foi dado início à etapa de pós-produção, em que se teve a produção do site e escrita dos textos das reportagens; em dezembro se deu a finalização dos conteúdos, tendo um momento maior para trabalho de recursos gráficos e visuais. Ao todo foram realizadas 15 entrevistas, sendo 11 delas gravadas em vídeo e as demais apenas em áudio. Todas foram feitas pessoalmente. A produção contou com o auxílio de um assistente em quatro ocasiões, para controle de câmera. A intenção foi dar o maior espaço possível para ações em diferentes localidades do Distrito Federal. Entre os locais de gravação, destacam-se uma visita a um centro de triagem do Sistema de Limpeza Urbana do DF, na cidade de Ceilândia, e a ida a uma área rural onde ocorre a atividade de compostagem — tratamento de resíduos orgânicos — localizada na região de Sobradinho. Entrevistas também foram realizadas em eventos que contavam com a participação de catadores de materiais recicláveis, como uma feira Lixo Zero no Jardim Botânico de Brasília; além de negócios que comercializam produtos e fazem todo o tratamento de resíduos (um restaurante, na Asa Sul, e um mercado, na Asa Norte); uma Quadra, na Asa Sul, com 11 blocos de apartamentos que compartilham um sistema comunitário de tratamento de resíduos; e também foram consultados especialistas no tratamento do lixo no DF e que realizam pesquisas voltadas para resíduos sólidos, além de entusiastas da causa lixo zero. Ao todo, foram percorridos aproximadamente 120 km entre os diferentes pontos do Distrito Federal — levando-se em conta a distância entre locais de entrevista. A seleção de personagens foi feita seguindo critérios de fontes oficiais que tratam o tema e demais cadeias que representam o DF. Optou-se por utilizar um método amplo, que desse possibilidade à apuração e montagem de acordo com o que seria coletado em cada nova entrevista, seguindo a possibilidade de sensibilidade ao que seria apresentado por cada entrevistado e, a partir deste ponto, criar a reportagem. Esse aspecto foi alcançado ao durante a produção se perceber a necessidade de uma nova subdivisão, dada a riqueza de assuntos conseguida ao longo da produção. Assim, optou-se por dividir o tópico O movimento Lixo Zero em duas reportagens, sendo uma específica sobre o tema e como ele está presente em bairros do Distrito Federal e a segunda voltada para impactos econômicos. Optou-se por utilizar a plataforma Wix — por esta ser gratuita e oferecer diferentes recursos visuais que podem ser editados. O material de vídeo também foi publicado em canal do YouTube. Foram utilizadas ferramentas para edição de vídeo (Adobe Premiere) e gráficos (Infogram).